

SIMULAÇÃO DE INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS – PROTOCOLO START

Vanessa Regina Maciel Uzan de Moraes (vanessa.moraes@itpacporto.edu.br)¹
Thaís Cristine Souza Silva (thaiscristine.med@gmail.com)¹

1 – Docente de Medicina – ITPAC Porto Nacional - TO

2 – Discente de Medicina – ITPAC Porto Nacional - TO

Área: Ciências da Saúde

Introdução/Justificativa: A simulação prática realística como ferramenta de ensino tem exercido um papel importante em proporcionar ao aluno a oportunidade de aprender fazendo e de vivenciar experiências que não seriam possíveis somente com o ensino teórico. Um grande desafio enfrentado na prática médica é o atendimento ao paciente politraumatizado elevando ainda mais a dificuldade no cenário de múltiplas vítimas, onde os recursos são escassos frente ao número de vítimas. O método START (*Simple Triage and Rapid Treatment*) é uma abordagem estruturada para uma triagem simples e rápida de pacientes em situações de emergência, utilizado em cenários de desastres ou eventos com vítimas em massa com o intuito de rapidamente determinar a prioridade de tratamento com base na gravidade das lesões e na probabilidade de sobrevivência das vítimas. Sendo assim, é fundamental que o aluno conheça os critérios de classificação e consiga rapidamente definir a prioridade de atendimento desses pacientes. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de uma simulação prática de um incidente com múltiplas vítimas. **Método/Relato da Experiência:** O presente trabalho é um relato de experiência de uma simulação prática realizada com os discentes do curso de medicina matriculados na disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas VIII. O ambiente escolhido foi uma sala de aula decorada com fumaça artificial, som alto e equipamentos de luzes a fim de simular uma boate incendiada. Os alunos foram divididos em grupos de quatro e utilizavam cards com as cores padronizadas pelo método START para a classificação das vítimas (verde, amarelo, vermelho e preto). Foram contratados cinco atores com lesões de queimaduras simuladas por maquiagem. A encenação contou com a ajuda dos alunos da Liga de Cirurgia do Trauma (LCT) que atuaram tornando o ambiente ainda mais caótico solicitando agilidade no atendimento. Após avaliar a vítima e o caso clínico descrito, cada grupo atribuía a ela uma classificação através do card colorido. Ao final da experiência, todos os casos foram discutidos e realizado o feedback aos acadêmicos. **Resultados:** A experiência da simulação permitiu o trabalho em equipe, favorecendo a comunicação em alça fechada da equipe, a distribuição de tarefas entre os mesmos e a realização da triagem dos pacientes com maior porcentagem de sobrevivência em relação aos que teriam menor chance de sobrevivência. Na percepção da atividade, notou-se que alguns tiveram ações precipitadas, nervosismo e alguns grupos esqueceram a primeira regra que é a segurança da cena, não obedecendo o protocolo START em sua totalidade. Desse modo, evidencia claramente o uso da metodologia ativa em sua prática simulativa para ajustes e comportamentos perante situações reais, o ambiente simulado propício para ações da realidade. **Considerações Finais:** A simulação realística permite ao acadêmico relacionar o ensino teórico e prático, aprimorando-o a exercer sua habilidade médica em um curto intervalo de tempo. Nesse sentido, o domínio do conteúdo teórico associado à desenvoltura na prática foi primordial para o estabelecimento de sobrevivência da vítima na qual aquele discente dedicou os seus cuidados. Essa



medida permitiu o enriquecimento e o trabalho em equipe em todos os momentos da aula destinada aos cuidados de múltiplas vítimas.

Palavras-chave: Ensino. Protocolo START. Medicina. Metodologia ativa.